

AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret

Rio Capinzal — O dedicado menino Rubens Christovão Fazzion, agradecendo uma graça obtida por intermedio do I. C. de Maria, faz celebrar uma missa.

São Carlos — Uma devota de Nossa Senhora, agradece uma graça obtida pela mediação da Beata Madre Francisca Xavier Caprini. Grata, manda dizer uma missa pela sua glorificação, e em acção de graças. Penhorada, dá 2\$000 pela publicação. — D. Maria Jovina Giocca, encommenda as seguintes missas: uma por alma do pae, Corino Giocca, uma por alma de Domenica Giane, uma por alma do irmão, Domenico Giocca, uma por alma da irmã, Isabela Giocca, uma pela do avô, Domenico Giocca, uma pela da avó, Maria Nicola Del Nero, uma pelas santas almas do purgatorio. Dá mais 2\$000 pela publicação. — D. Anna Lara de Caldas pede a celebração de duas missas: uma a Sta. Therezinha, e outra pela causa do Guido. — D. Lazara de Mendonça, deposita a esportula para celebrar uma missa por alma do saudoso esposo, Joaquim Caetano de Mendonça.

— D. Maria Ozorio Sampaio dá 5\$000 para o baptizamento dum chinezinho, com o nome de Modesto. — D. Georgia Maffei, tendo feito promessa ao Beato Antonio Maria Claret na occasião em que sua neta Wanda esteve seriamente doente da garganta, até ao ponto de não mais falar; nessa grave emergencia, pegou-se com tão milagroso santo, prometendo, si ficasse boa, dar uma esmola para sua canonização; não se fez esperar, pois immediatamente voltou-lhe a fala, e hoje está perfeitamente boa desse incommodo. Agradecida, entrega a esmola prometida, e 2\$000 pela publicação. — D. Julia de Paula, manda rezar uma missa ao milagroso Sto. Onofre, em virtude duma graça obtida pela sua poderosa intercessão junto de Deus. Agradecida, pede a publicação, entregando para isso 1\$000 de esmola. — D. Maria Isabel Barleta manda celebrar as seguintes missas: cinco segundo a sua intenção, uma por alma de Fortunato Barleta, outra em suffragio de Anna Greco Barleta, uma por alma de José Barleta, uma por alma de Francisco Barleta. — D. Josephina Alves, entrega 2\$000 para accender duas velas no altar de Nossa Senhora, em acção de graças por favores alcançados.

Limeira — D. Laura Augusta de Paula, pede para serem celebradas duas missas: uma por alma de seu sempre lembrado esposo, José Francisco de Paula,

no altar de São José; outra ao Beato Antonio Maria Claret, e ao Immaculado Coração de Maria, agradecendo assim as graças alcançadas, pela cura de sua amiga. — R. M. agradecida entrega 2\$000 pela publicação. — D. Maria Augusta do Amaral Pinto; manda celebrar missas em agradecimento por graças alcançadas: uma em louvor de Sta. Therezinha, uma em obsequio do Sgdo. Coração de Jesus, uma em honra de Nossa Senhora Aparecida. Entrega 2\$000 pela publicação.

— D. Augusta Savoir Mattieto, pede a celebração de uma missa por alma de seu sempre lembrado esposo, Florentino Mattieto, outra por alma dos seus inesquecíveis sogros, Giacomo Mattieto e Maria Binot Mattieto, fallecidos na Italia, e outra missa pelas almas dos outros seus parentes. — O Sr. Antonio Fascina, entrega a esportula para a celebração duma missa em suffragio das almas do purgatorio. — D. Maria Lopes da Gloria, encommenda duas missas por alma de seu saudoso pae, João Lopes Martins e dá 2\$000 pela publicação. — D. Aníta Grota Prada pede e celebração duma missa por alma de Celeste Mazzel. Penhorada pede a publicação. — D. Maria Alves da Rocha, faz sciente pelas columnas da "Ave Maria" o ter seu netinho escapado milagrosamente da morte no transe do laborioso parto de sua filha, pelo recurso fervoroso ao Immaculado Coração de Maria, prometendo dar uma esmola correspondente ao peso da criança. — Com a protecção da soberana Virgem, os dous sahiram illesos, e estão perfeitamente bons. Penhorada, pede a publicação de tão grande graça. — D. Olympia Franco Gil deseja sejam celebradas as missas: tres em suffragio das almas do purgatorio, uma em louvor de Sto. Antonio, uma por alma do bom pae, João Franco Gil, e dá 1\$000 pela publicação.

Villa Americana — (Carioba) — O Sr. José Miguel Augusti, pede para celebrar uma missa por alma de seu amado pae, Santos Augusti. Penhorado dá 2\$000 pela publicação. — O Sr. Florencio Giménez, ordena a celebração de quatro missas por alma de sua bondosa e saudosa esposa, Josepha Giménez. — D. Cecilia Asanha Pilotto encommenda a celebração duma missa por almas de seus queridos paes, Manoel Asanha, Cecilia Asanha.

S. Paulo — D. Angelina Passos agradece muito de coração o favor que obteve por intercessão do Beato Antonio Maria Claret e oferece um donativo para seu altar. — D. Maria Delphina agradece ao Coração de Maria um favor recebido, manda celebrar uma missa por alma de Francisca Thomasia da Silva. — D. Anna B. agradece muito á Virgem Santissima uma graça obtida com a novena das "Tres Ave Marias" e oferece uma pequena esmola. — D. Angela Dente agradece ao Beato Antonio Maria Claret uma graça alcançada. — D. Maria Gonçalves de Andrade Figueira, manda 3\$000 para velas em agradecimento por uma graça recebida de Jesus, Maria e Santos de sua devoção. — S. V. agradece do imo da alma varias graças alcançadas por intermedio da novena das "Tres Ave Marias" e do Sagrado Coração de Jesus. — Sr. João Baptista de Menezes, agradece, por sua mãe uma graça alcançada por intercessão dos Sagrados Corações de Jesus e Maria. — Sr. Benjamim Lobo, penhoradissimo, agradece ao bondoso Coração de Maria, ao Beato Antonio Maria Claret, a N. Sra. Aparecida, S. Geraldo e Santo Expedito, as graças que tem recebido e manda dizer uma missa em acção de graças, por um favor especial que recebeu. — D. Marietta de Freitas Martins externa sua gratidão ardente por ter obtido do bondoso Coração de Maria, ver-se livre seu marido do risco de melindrosa operação. — Donas M. Lopes de Oliveira e J. Lopes de Oliveira, mandam celebrar tres e uma missas respectivamente, em virtude de promessa feita, para a glorificação de Guido. — Uma pessoa devota de Nossa Senhora, sentindo-se seriamente preocupada pela perda da saude que lhe impedia a realização de seus santos desejos, recorreu á N. Senhora de Lourdes, e tendo sido ouvida faz publicar esta graça em reconhecimento e gratidão. — D. Maria Candido Macedo publica para gloria do menino Guido uma importante graça obtida por sua intercessão. — D. Julieta Fernandes manda 1\$000 para publicar uma graça alcançada com a novena das "Tres Ave Marias". — O Sr. José Augusto da Motta Macedo reforma sua assignatura por um favor recebido do I. Coração de Maria e do Beato Antonio Maria Claret. — D. Emma Petrucci, agradece á Nossa Senhora da Penha uma graça alcançada e pede a sua publicação.

Barretos — D. Antonia Mileo, agradecida manda rezar dez missas por diversas intenções.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

As farças vergonhosas da theosophia e do espirítismo



ESSA arte maravilhosa e assaz difficil de governar os povos, chamada **politica**, ninguem approva a illusão e a fraude como recurso de sabio e grande artista, como fazia Potemkine com seus castellos de papelão, illudindo a soberana e os povos da Russia.

Mas, se em occasiões difficeis desculpa-se a fascinação e as mirificas apparencias para evitar maiores e espantosos desastres, ao tratar-se da instrução sólida nos mais graves assumptos, que são como o fundamento da vida humana e que attingem as relações da humanidade com o seu Creador, nunca será permittido o engano nem menos será autorizada a felonía com que se pretende illudir até os sabios que orientam o mundo com sua illustração e os poderes publicos responsaveis do bem estar ou da ruína das nações.

No entanto é justamente o que vem acontecendo com a seita e as praxes do espirítismo desde a sua origem e primeiras evoluções. De simples toques nocturnos, brinquedo de creanças e jovens despreocupadas, passa-se a illudir a humanidade com uma nova religião de espiritos astraes, com uma nova medicina de curandeiros espartos, e, no caso de triumphar perante as altas personalidades que regem as nações, estabelecer um novo direito para melhor des-governal-as e arruinar as bases multisecula-

res de sua civilização, lançando nellas o chaos profundo de uma revolução incontida e perenne de inconscientes paranoicos.

Recentemente um sabio illustradissimo das nossas academias annunciou e desvendou em um diario catholico as artes subtis desses mais afinados illusionistas, que se chamam **mediums** espiritas ou videntes theosophicos. Esteve o autor do artigo por si mesmo presente ás sessões da impostura magica, e, com grande ira ou desapontamento dos **guias** mostrou-lhes com evidencia a trama bem preparada dessas illusões com que haviam chegado outras vezes a embasbacar até espectadores cultos que se estimavam como muito espartos e superiores á brejeirice vulgar de outros estafadores.

E' o que referiu no **Diario**, de Bello Horizonte, o Dr. Everardo Backheuser, como testemunha e como **interventor** "desmancha prazeres" dos magnates das seitas theosophica e espirítica, em Nictheroy e na propria capital da Republica.

Mas o numero dos nescios é infinito, até entre os que pretendem estadear de sabios, quando isto póde favorecer a **psychologia** intima de seu orgulho e **rebellião** contra os dogmas revelados e a sua **propensão** aos vastos e sempre varios páramos do negregado livre pensamento, e por isso adheriram ou fingiram adherir e approvar as artes nebulosas do espirítismo.

Entre estes conta-se o grande physico Crookes, que se deixou illudir por uma joven **medium**, a qual fingiu chamar-se Florence Crookes e conseguiu, com phantasticas materializações, fascinar o sabio de tal modo, que este lhe dedicou (admirabile dictu!) versos apaixonados.

Mas outro **medium**, chamado Douglas Hope, que tambem explorava o credulo scientista, confessou pessoalmente a Flammarion, outro celebre scientista francez e tambem ex-espirita **desilludido**, que a tal Florence era simplesmente uma farcista. Alguns annos mais tarde a revelação de Douglas foi confirmada, sendo apanhada em truc flagrante a Dulcinéa ultra-mundana de Crookes, quando com outro nome de "mistress" Corner illudia o publico insensato nas suas sessões de meia luz nocturna, ou antes, de absoluta treva intellectual.

O finissimo escriptor de romances policiaes Conan Doyle, porém mais **phantasioso** do que observador das realidades, deixou-se tambem illudir pelo **medium** Hope, que, em uma sessão de 1919, fingiu ter obtido o retrato photographado de seu filho morto na

grande guerra e reincarnado momentaneamente para gozo e alegria do pae que, aliás, nem viu o supposto phantasma.

Ficou provado depois que quasi inhabilmente o tal retrato era um simples recorte de uma photographia publicada logo após a morte do rapaz em uma revista illustrada de Londres.

Não se provou até agora a verdadeira e incontrovertivel realidade de nenhum phenomeno espirita. A observação calma de alguns espectadores, e quando isto não bastava, a photographia, pela surpresa do magnesio, as multiplas confissões de diversos e aliás espertissimos **mediums**, mostram-nos sufficientemente a inanidade do espiritismo, do occultismo e da theosophia como sciencias de idéas transcendentaes ou seja philosophicas e religiosas; são apenas exemplos de illusionismo e de habil prestidigitação.

Não retêm, não devem reter os espiritas nenhuma autoridade scientifica: não podem exercer legitimamente nenhuma influencia no andamento da religião ou da sociedade.

P. Luis Salamero, C. M. F.

VOZ DE ALENTO

O Bispo de Huejutta, no Mexico, publicou em uma revista, editada perto das fronteiras do Mexico, palavras de animação, de que colhemos estes trechos:

"Mexicanos: nada ha mais consolador que ouvir uma voz amiga no meio das provações da vida. Vós, todo o povo mexicano, tendes esvasiado quasi que até ás fézes um calix muito amargo que vos teria causado mil vezes a morte, si uma Providencia todo especial não tivesse velado por nossa nação ao longo deste calvario que ainda não terminou.

Poucos povos na historia soffreram prova semelhante. A Armenia, inerme e desvalida, teve de supportar até ha pouco as incursões tremendas dos filhos da Meia Lua (turcos). A Irlanda gemia durante tres seculos sob as garras implacaveis da despotica Albion. A Hespanha, a mãe civilisadora do mundo de Colombo, combateu durante mais de sete seculos os implacaveis mouros que se tinham apoderado de todos os seus territorios. As nascentes christandades, nos alvares da era christã, tinham de arrostar lutas gigantescas com os imperadores de Roma, até que o grande Constantino, em 313, rompeu para sempre as cadeias da escravidão.

Os acontecimentos que acabamos de mencionar têm, todos elles eminente character espirital. A Armenia, sustentando a sua fé, apesar das lutas tremendas com a espada musulmana, mostra-nos que ha um ideal supremo que o homem deve manter até ao sangue e a vida, se preciso fôr. A Irlanda, com sua constancia invicta em defender suas tradições religiosas, enfrentando durante tres seculos a maior potencia do mundo, ensina-nos que este ideal está acima do espaço e do tempo e que, por conseguinte, nem o poder do adversario nem o

peso dos seculos podem excusar-nos de combater pela Religião e pela Patria todo o tempo que fôr preciso. A Hespanha, arvorando a bandeira do direito e reconquistando palmo a palmo, durante sete seculos, seus vastos territorios occupados pela Meia Lua, dá-nos uma lição de alta espiritalidade proclamando á face do mundo a força incontestavel do direito contra a força brutal e tyrannica.

Espectaculo, si não superior, ao menos igual, encontramos no Mexico em pleno seculo XX. De facto, existe na America um povo que fez reviver, neste tempo de indecisões e apostasias, o espirito dos primeiros seculos da Igreja. Durante mais de um seculo e, sobretudo, nos ultimos annos, elle soube amar a Jesus até ao sangue, até ao martyrio. Soube erguer-se altivo, como a Armenia, contra o exercito do mal. Permaneceu fiel a Deus, como a Irlanda, apesar do prolongamento da luta. Arvorou, como a Hespanha, a bandeira do direito christão em um seculo materialista e atheu. Como a Igreja dos primeiros seculos, sellou mil vezes com seu sangue a fé dos seus maiores e igualou a força das Catacumbas.

A luta dos catholicos mexicanos brilha com especial fulgor no céu da Historia. Os outros combates gloriosos entre a verdade e o erro, que temos apontado, ou pertencem ás épocas da fé em que por toda parte se respirava um ambiente christão, ou pelo menos não estavam tão vizinhos a esta etapa de decadencia espirital e de apostasia que vemos hoje."

O exemplo de constancia e heroismo dos catholicos mexicanos é, de facto, digno de admiração. Pois calcula-se que nestes dez ultimos annos tenham morrido martyres da fé 400 sacerdotes e vinte mil fieis. Deve este exemplo animar-nos a trabalhar pela Religião e a defendel-a com coragem e mesmo á custa de sacrificios e perigos, se preciso fôr.



LAMPEJOS

AZAR!

O trem expresso, numa marcha vertiginosa de 60 kilometros por hora, aproxima-se da estação. Nos seus poucos minutos de parada, nota-se um extraordinario movimento entre os passageiros.

Alguns descem na estação; outros, afflictos, procuram lugar; seguem-se os empurrões e precipitações propios destes casos.

A pouco, ouve-se um estridente apito, e a locomotiva recomeça sua marcha.

* * *

Num carro de primeira, vêm-se pessoas de todas as classes e de todas as profissões.

Alli está o millionario... o joven estudante... o soldado... a velhinha...

Um grupo alegre de moças que riem, cantam e conversam, attrahe, com os seus alaridos, a attenção dos passageiros.

No mesmo carro viaja um sacerdote preocupado sómente com a leitura piedosa do seu breviario.

Joven ainda, parecia mostrar na physionomia pallida e indifferente a tudo que lhe rodeia, os sentimentos nobres que lhe iam na alma.

* * *

Eis porém, que de repente, ouviu-se um grito que partiu do grupo das jovens, e chamou poderosamente a attenção dos passageiros.

— Um Padre no trem! — Que horror! Temos desgraça pela certa... Peguem depressa um pedaço de ferro!...

Estas phrases fôram seguidas de estrondosas gargalhadas, e todas se precipitaram ás janellas afim de tocar na grades das mesmas e pretendendo assim evitar o "azar" que lhes poderia causar a presença dum sacerdote...

Nos rostos de alguns passageiros lia-se o descontentamento, mas nenhum delles ousou manifestar seu protesto.

O pobre sacerdote estava branco como a cera, e não era difficil adivinhar quanto elle soffria com aquelle insulto.

Grossas gottas de suor cahiam-lhe da fronte.

Percebendo que era a causa daquella desordem, levanta-se rapidamente, olha para as jovens e diz:

— Quereis um pedaço de ferro?... Eil-o aqui!...

E afastando com um gesto amargurado, a capa que lhe cobria os hombros, estendeu o braço esquerdo.

Seguiu-se um momento de geral estupefacção...

Seu braço, não era um braço!...

Quando, na sua heroica missão de sacerdote, levava os ultimos consolos aos soldados, o estilhaço de um obuz arrancara-lhe o braço que ficava agora substituido por uma simples armação de ferro...

A multidão comprehendeu tudo!... e houve vehementes protestos.

* * *

As jovens, humilhadas, cahiram em si e comprehenderam quão feia tinha sido sua conducta.

Estão resolvidas a reparar o mal immediatamente...

Fallam entre si, e approximando-se do sacerdote, uma dellas disse:

— Senhor Padre: fizemos mal, muito mal, pois somos catholicas e deveriamos respeitar o ministro de nossa Religião. Pedimos-lhe encarecidamente que nos perdôe e que esqueça esta leviandade de nossa parte. Não somos tão más como parecemos!...

— Sim, respondeu o sacerdote, perdão de todo coração o que me fizeram, mas lembrem-se que com aquillo que ás vezes parece uma pequenina cousa, podemos fazer soffrer muito aos outros...

— Bravo!... responderam todas.

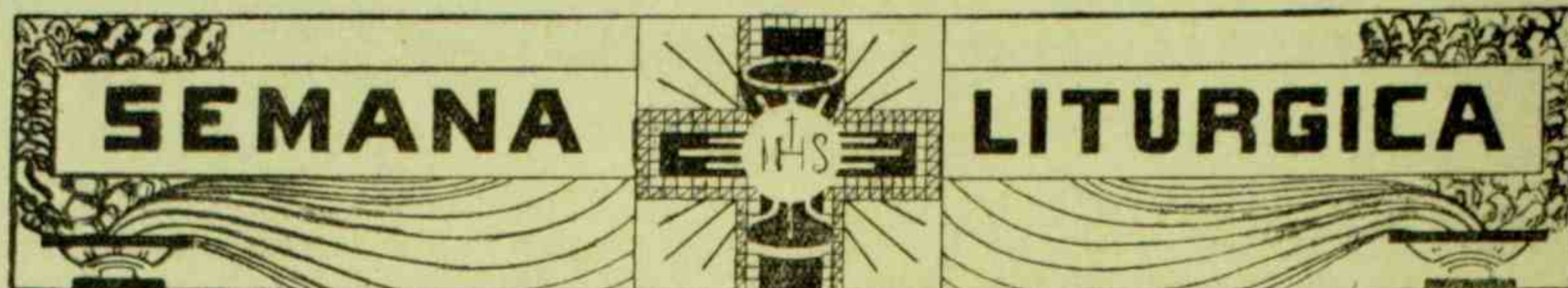
* * *

Poucos momentos depois, o sacerdote desceu na proxima estação, e sua alma experimentava uma emoção tão profunda, como nunca sentira nos campos de batalha.

As mãos arrependidas das inconsideradas jovens, tinham espetado com delicadeza na armação de ferro, dois ramalhetes de violetas, que, na sua côr, symbolisavam o arrependimento, e com o seu perfume prestavam homenagem ao heroismo e ao sacrificio...

Adaptado pelo

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



SEGUNDA DOMINGA DEPOIS DA
EPIPHANIA

EVANGELHO

(Joa., c. II)

N'aquelle tempo: Fizeram-se umas bodas em Caná de Galilea, e estava alli a Mãe de Jesus. E foi tambem convidado Jesus e seus discipulos ás bodas. E faltando o vinho, a Mãe de Jesus lhe disse: Não têm vinho. Disse-lhe Jesus: Mulher, que tenho eu e tu com isso? Ainda não chegou a minha hora. E sua Mãe disse aos servidores: Fazei tudo quanto elle vos disser. Havia, pois, alli seis talhas de pedra, destinadas ás purificações dos Judeus, que levavam cada uma dous ou tres almudes. Disse-lhes Jesus: Enchei de agua essas talhas. E encheram-nas até cima. E Jesus lhes disse: Tiraes agora, e levae ao mestre-sala. E levaram-lh'a. Tanto que o mestre-sala provou a agua feita vinho (e elle não sabia d'onde era, mas sabiam-no os servidores, que haviam tirado a agua), chamou o noivo, e disse-lhe: Todo o homem põe primeiro o vinho bom, e quando já têm bem bebido, então põe o somenos; mas tu guardaste o bom vinho até agora. Este foi o primeiro dos milagres, que Jesus fez em Caná de Galilea, e manifestou sua gloria, e seus discipulos crêram n'elle.

*

CANÁ, a bella e pittoresca cidade, coroada de roseiras, enfeitada de craveiros, ornada de bugainvolias, prepara-se para uma grande festa. A noticia espalhou-se pelas circumvizinhanças com a celeridade das coisas boas. As povoações vizinhas receberam a nova com entusiasmo, tanto mais vivo, quanto era uma alegria de familia, já que todos aquelles habitantes estavam mais ou menos aparentados. Nazareth, que está apenas a 3 milhas romanas de Caná, teve conhecimento do que se ia dar naquella pequena cidade: havia mesmo muitos convivas para a festa. No numero destes encontrava-se Maria, a doce Mãe de Jesus, tão simples e tão bondosa, que tão delicadamente sabia alliviar os soffrimentos alheios, como se proprios lhe fossem. Tinha parentes pelo sangue e sobretudo pela amizade, que une em mais estreitos liames os corações. Jesus abalára, fazia alguns mezes, mas agora estava bem perto.

Era voz corrente na cidade que o filho do finado José e de Maria, a bondosa, viria em pessoa assistir aquelles festejos. E foi na realidade isto o que succedeu. Mas Jesus já é um mestre em Israel, já conta com numerosos discipulos

que o não deixam nem a sol nem a sombra. Ha poucos dias se lhe ajuntaram, quasi todos galileus, de coração recto, de alma aberta e sincera, de franqueza rude talvez, mas attrahente. Apesar do pouco tempo que vivem á sombra do Mestre amam-no como um Pae, respeitam-no como um Propheta, reverenciam-no como um Deus e confiam n'Elle como no mais intimo e devotado amigo. Indo Jesus, tambem os discipulos o hão de acompanhar. Se doutro modo agissem seria isto muito notado e em desdouro do Mestre cahiria.

As mesas baixas e longas estão preparadas: os serventes a postos; as hydrias de pedra, as bilhas de barro andam cheias: parece que a agua toda da linda e poetica fonte de Caná vae toda canalizada para a casa daquelles moços que vão ligar os seus destinos no mundo para todo sempre; sagrados esses destinos pela voz austera da Religião, que não é outra senão a voz de Deus. Na fonte juntam-se todas as pessoas de Caná e lá se commentam as noticias do pequeno burgo, e de lá tambem se espalham aos quatro ventos os grandes negocios dos habitantes de Caná.

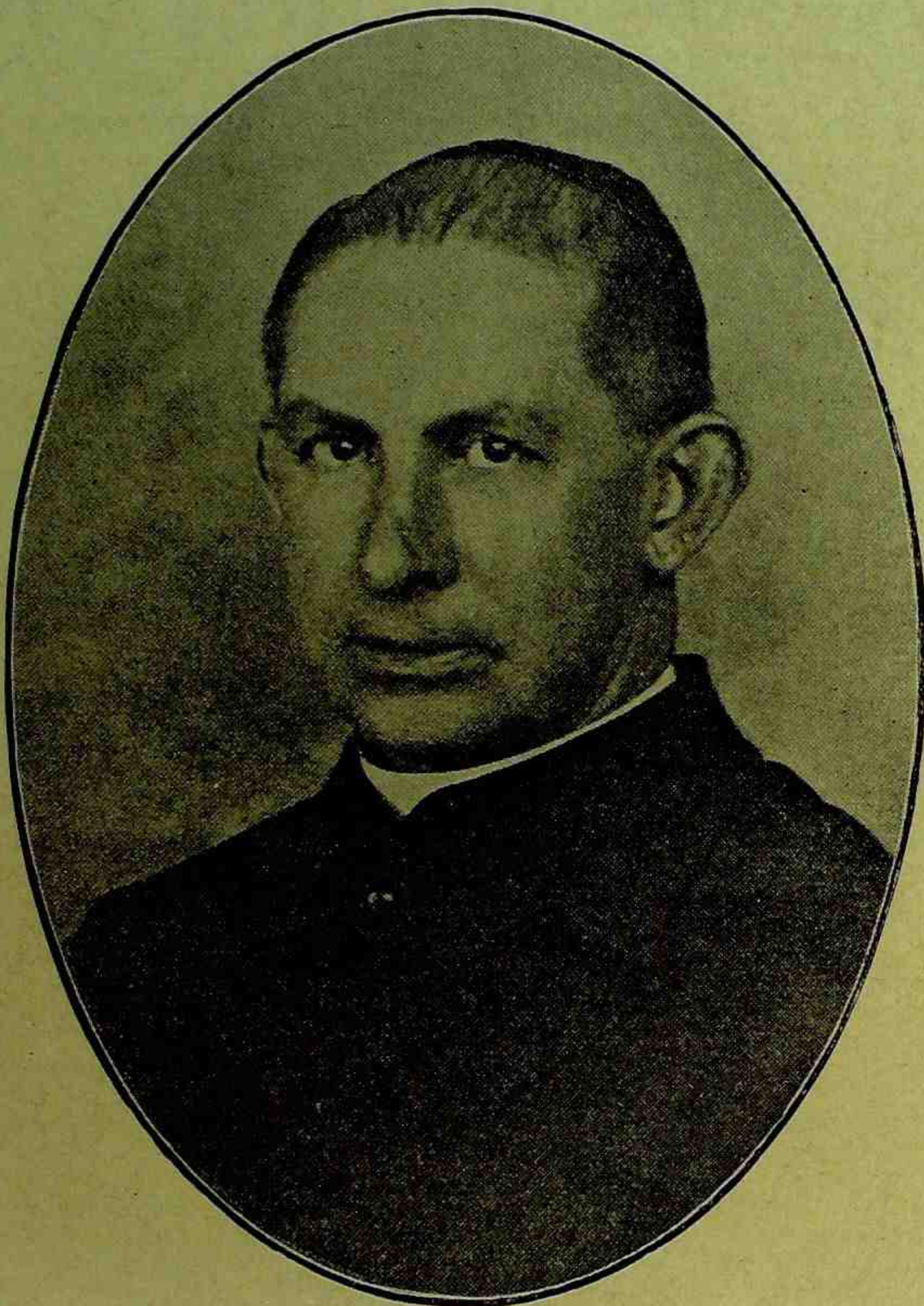
Jesus e seus discipulos não chegaram logo no principio, mas lá estão agora, e, á medida que as festas se prolongam, torna-se centro de observação de todos. Chegaram novas dos primeiros successos de Jesus, do jejum de quarenta dias, terminando com lauto festim, servido por mãos de anjos, do baptismo por João, o grande Propheta, nas aguas venerandas do Jordão, do chamamento dos Apostolos a seguil-o e dos primeiros milagres internos para convencer a Pedro e André, Thiago e João, Nathanael e tantos outros. Tudo isto se commentava a bocca pequena naquelle meio e sobre isso é que se architectava o edificio da publica estima a Jesus, o Filho da Virgem Maria, e propheta que se levantava no meio do povo com a galhardia e imponencia do Cedro no meio da mattaria do Libano.

Maria, como aurora que precede o Sol, adeantara-se a Jesus. Caná hospedava agora a simplicidade heroica da Mãe de Deus, e, com sua mansidão encantadora e serena amenidade, leva áquella festa notas de luz, que estrellejam em bençams celestes.

Jesus, acompanhado pelos novos discipulos, no longo caminhar da banda oriental do Jordão, perto de Bethabara, jornadaera uns 100 kilometros até Caná e chega já no terceiro dia dos festejos. A entrada triumphal do Mestre esclarece muita coisa. Com Elle vae o amor omnipotente e a bondade infinita.

Os discipulos animam-se por se verem festejados com o Mestre. A gloria d'Elle cobre-os tambem: o respeito com que recebem os convivas o Filho de Maria tambem os salvaguarda. Começam a vêr que a finalidade do Mestre é bem mais elevada do que elles cogitavam. As palavras que até agora escutaram impressionam fortemente suas almas simples, mas ainda não tinham observado grandes prodigios e supremas maravilhas. Estendia-se a acção de Jesus ao individuo, mas vêem, com surpresa, que abrange

Revmo. Padre Ezequiel Villarroya



Visitador Geral dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Ha dias se encontra entre nós o Rvmo. P. Ezequiel Villarroya, Visitador Geral dos Missionarios no Brasil.

A Provincia Brasileira dos Missionarios experimenta um certo sentimento de orgulho ao receber a visita generalicia na pessoa dum homem de tão extraordinarias qualidades como seja o Rvmo. P. Ezequiel Villarroya, que hoje occupa um dos primeiros cargos da Congregação.

Perfeito conhecedor do povo americano, pois desempenhou o cargo de Provincial de Colombia por dois longos sexenios, muito podemos esperar de sua experiencia, de sua rectidão e boa vontade em pról de nossa querida Provincia.

O acompanha como Secretario de Visita o Rvmo. P. José Sanz, Conselheiro Provincial da Argentina.

Aos recém-chegados desejamos longa e feliz permanencia entre nós e muitas benções do céo para seus difficeis trabalhos.

tambem a familia no seu sér e na sua fórma. A chegada ao banquete dos novos convivas é celebrada com alegrias sinceras e gozos incontidos. Jesus procura logo sua Mãe, e, em doces confidencias, emborca sobre aquelle Coração, paraíso de delicias, escritorio de amor, tabernaculo da virtude, os thesouros de sua alma immensa. Relata as lutas do deserto, as privações agras e cruas, as tentações superadas, os laços desfeitos e o inimigo vencido; os primeiros discipulos que se lhe juntam para seguir suas pégadas. E nestes santos colloquios passam o tempo; mas Maria observa attentamente o que vae pela casa. Os semblantes dos desposados e de seus parentes estão annuviados: paira sobre a casa alguma desgraça que venha empannar a doce e santa alegria.

As bilhas de vinho e os cangirões imponentes já não circulam com tanta presteza por aquellas mesas interminas. O contratempo é sério para aquellas gentes, que, ou não calcularam bem o numero dos convivas, ou pensaram que nem todos viriam ao banquete de nupcias. Admira-se o véo de tristeza que se estende sobre os

principaes daquellas duas familias; mas neste momento entra em acção a caridade observadora da Mãe de Jesus. Maria se commove profundamente e, numa supplica como só as mães sabem fazer, dirige a Jesus estas palavras: Não tem vinho. Eis a mais respeitosa oração, onde apenas se patenteia a necessidade envolvida numa confiança illimitada. Um estupendo milagre responde a esta humilde prece. E' uma homenagem prestada este milagre, á esperanza e amor de sua doce Mãe. As aguas inspidas das hydrias de pedra convertem-se instantaneamente em vinho delicioso: uma regia munificencia succede á mesquinha parcimonia do amphytrião. Todos reconhecem e acclamam o milagre: os jovens esposos, os paes, os discipulos, os convidados, os assistentes são empolgados por uma intensa e justificadissima alegria e reconhecem naquelle estupendo thaumaturgo o proprio Filho de Deus, o Messias promettido, a esperanza de todos, o gozo dos homens, a alegria dos anjos, o sustento da eterna felicidade.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Acção Catholica Brasileira

Carta dirigida pelo Santo Padre Pio XI ao Cardeal D. Sebastião Leme e ao Episcopado Nacional, sobre a Acção Catholica no Brasil.

Ao Nosso Dilecto Filho Sebastião Leme da Silveira Cintra, Cardeal Presbytero da Santa Igreja Romana, do titulo dos Santos Bonifacio e Aleixo, Arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro, e aos Nossos Veneraveis Irmãos Arcebispos e Bispos do Brasil.

PIO XI PAPA.

Dilecto Filho Nosso e Veneraveis Irmãos saudação e Benção Apostolica.

Comquanto já tenhamos com bastante clareza definido o nosso modo de pensar sobre a Acção Catholica — nomeadamente em Nossa primeira Encyclica "Ubi Arcanum Dei" — he-mos por bem, satisfazendo ao desejo que Nos manifestaste quando de tua recente estadia em Roma, dirigir Nossa palavra paterna a ti e aos teus Irmãos no Episcopado. Queremos com isto demonstrar uma vez mais o alto conceito que fazemos da collaboração que podem os leigos prestar ao Apostolado da Jerarchia, não só em defesa da verdade e da vida christã ameaçadas por tantas insidias, como tambem para que sejam em mãos de seus pastores instrumento efficaz de sempre maior progresso religioso e civil.

Nós estamos intimamente persuadidos de que a Acção Catholica é uma grande graça de Nosso Senhor, quer em relação aos fieis, que Elle chama a collaborar mais de perto com a Jerarchia, quer em relação aos Bispos e Sacerdotes que, sempre, para mais larga e efficazmente desempenhar o seu sagrado officio, encontrarão nas fileiras da A. C. almas generosas e promptas á coadjuvação decidida.

E como em verdade não reconhecer que até nos paizes catholicos o Clero é insufficiente para subministrar a todos os fieis a necessaria assistencia? E nesse Paiz cujos filhos são bem cultivados na piedade e religião, quanta vez tu e teus Irmãos no Episcopado não lamentastes a escassez do clero — sobretudo secular — num territorio que, por sua configuração geographica, por suas condições naturaes e pela extraordinaria amplidão, estaria a exigir maior numero de Padres do que outras nações? E que dizer então quando se considera o incessante multiplicar-se de iniciativas e difficuldades que quasi impossibilitam os ministros do Senhor de approximar-se de todas as ovelhas no desempenho de sua missão? Que dizer quando se cogita nos perigos de todo genero que ameaçam sempre mais a Fé e a integridade dos costumes no povo christão, principalmente naquellas Nações — como o Brasil — onde os admiraveis progressos da cultura, da sciencia e da industria acarretam, com tantos bens, tão numerosos e nefandos germens de mal?

Nós conhecemos com que solicitude procuraes despertar e cultivar vocações ecclesiasti-

cas nesse bom povo e tornar os vossos Seminarios sempre mais idoneos ao seu excelso fim.

Preclaro testemunho desses vossos cuidados e esforços constitue o Collegio Brasileiro, em Roma, fundado sob vossos auspicios e mantido com vossos subsidios que Nós, adornando-o com o titulo de Pontificio, demonstrámos, como aliás o sabeis, quanto nos é caro ao coração. Vossas fadigas santas, irisadas das benções do Céu, produzirão certamente no futuro abundante messe de preciosos frutos. Quanto, porém, mais copiosa não seria a colheita, se a esse manipulo de sacerdotes (que nós auguramos sempre mais numerosos e idoneos, para arcarem com um trabalho cada vez mais ingente) se unissem doces e compactas phalanges de bons leigos á predispor, completar, e, se mister, supprir, especialmente no ensino religioso ás crianças, a obra sacerdotal!

Neste abençoado certamen, porém, pela defesa e propagação do reinado de Christo, é indispensavel, como aliás em todas as batalhas e exercitos, ordem, methodo e expediente.

Não vos será por conseguinte desagradavel, Veneraveis Irmãos, acrescentarmos aqui breves conselhos e normas que nos suggerem não só o conhecimento que temos de vossas condições e o nosso vivissimo desejo de vos ver alcançar, tambem neste campo, consolantes triumphos, como outrosim a nossa longa experiencia que nos põe ante os o'hos os meios mais adequados para melhor se conseguir este fim em cada Nação.

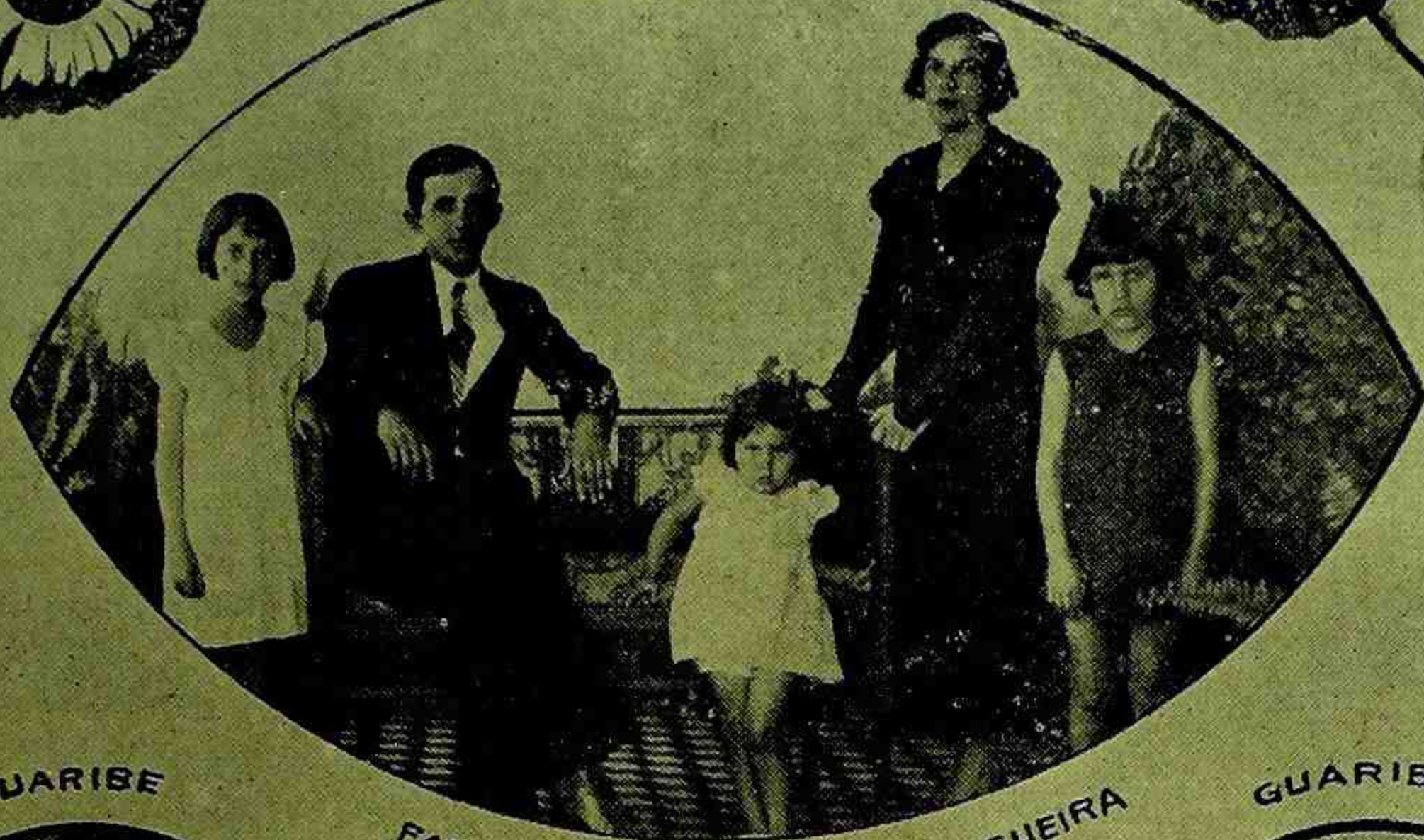
Antes de tudo vos recommendamos a maior solicitude possivel na formação dos que desejem combater nas fileiras da A. C.: a formação religiosa, moral e social indispensavel aos que quizerem exercitar com exito o apostolado no meio da sociedade moderna. E justamente devido a esta absoluta exigencia de formação não se deve começar com vistosas aglomerações, mas lançando mão de grupos, que, bem adestrados na theoria e na pratica, serão o fermento evangelico que fará levantar e transformar-se toda a massa.

Não se tenha, pois, como difficil iniciar em cada parochia este trabalho salutar, dedicando principalmente affectuoso interesse ás crianças, cujas candidas almas podem boamente ser encaminhadas á pratica das virtudes christãs, mas chamando tambem ás Associações Catholicas os jovens, promissoras esperanças da Igreja e da Patria, e os homens, que são o fundamento da Familia e da Sociedade.

Uma cousa ha, porém, que nunca vos será assaz recommendada, e é que as Associações instituidas vivam, não dizemos tão só em perfeita harmonia, mas sabiamente coordenadas na mais estreita e organica unidade; portanto, associações parochiaes, organismos diocesanos, centros directivos nacionaes, tudo seja congruientemente compacto e entrelaçado, como membros de um só corpo, cohortes de um só valoroso exercito.

(Continúa)

SILVESTRE FERRAZ



GUARIBE

FAMILIA DE SEBASTIÃO O. NOQUEIRA

GUARIBE



JOÃO BALDAN



IVETTE BALDAN



RENATO MODELO

ITATINGA

GUARIBE



ANGELO L. DE ANDRADES



NADIR BALDAN





Carnaval perpetuo!

O CARNAVAL brasileiro começa em Dezembro. Não é de tres dias como no calendario. E' de tres mezes.

Quero dizer: — *carnaval official*, do *Mômo*, dos bailes á phantasia, etc.

Porque, afinal, vivemos ahi sempre num carnaval perpetuo.

As Festas do Natal, Anno Bom e Reis já se commemoram com ruidosos saraus dançantes á *phantasia*. Entra o Novo Anno ao barulho selvagem dos sambinhas ordinarios, chocalhos e guizos e bumbos. Já não se aguenta mais o *radio*. Samba de manhã, samba ao meio dia, samba á meia noite!

E quanta pornographia, quanta patifaria se ouvem por ahi no recinto sacratissimo dos lares, quando se canta a letra picante venenosa e sensual destes sambinhas atrevidos da Favella.

Eu não sei que juizo fará o estrangeiro de nossa cultura durante os nossos tres mezes carnavalescos!

O Radio brasileiro perde a compostura agora. E' uma vergonha! Que musica selvagem! Que sambinhas ordinarios, musica de africano, de bugres!

As nossas meninas de nuca raspada e beico pintado e tanga e unha do dedão fóra da sandalia, já não têm mais cabeça. Só pensam no baile, na phantasia, e cantam e se rebolam no samba de dia e de noite.

Adora-se o *Mômo* em verdadeiro culto pagão.

Vivemos dias de puro e requintado paganismo. O brasileiro perde a cabeça no carnaval. E se faz propaganda no estrangeiro do carnaval brasileiro como uma das maravilhas do mundo! A maior e estupenda maravilha do Universo!

Triste gloria!

Somos o povo mais carnavalesco do mundo!

E o governo ajuda a propaganda carnavalesca no estrangeiro!...

O' meu glorioso patricio Santos Dumont. Não foi só o vosso genio que fez a *Europa se curvar ante o Brasil!* Não. A *gloria do Brasil* é o *carnaval* e o *seu sambinha*.

Glorias da Patria, empallidecei! Escondei-vos! Afastae-vos!

Um poder mais alto se levanta: — o *carnaval brasileiro*.

Nem revolução, nem sangue derramado, nem ameaça communista e a patria em perigo, nada impede que se faça do carnaval a maior festa brasileira e se cante o samba, enquanto choram orphãos e viudas e nuvens sombrias toldam os horizontes da patria.

Ai! meu Brasil! Ai! como envergonha a nossa cultura o carnaval brasileiro! Que degradação e selvageria!

E enquanto escrevo, o Radio está alli a me irritar os nervos:

— *Mulata! Lourinha! Cabocla, Vamos todos sambar! A tua bocca, cabocla...*

E' o diabo o Radio em tempo de carnaval! Que praga! Até quarta-feira de cinzas... paciencia!... Só se ouvirão chocalhos, guizos, bumbos, *jazz*, *berros*, e o estribilho perpetuo: — *Mulata, lourinha, amor, meu bem, minha flôr, etc., etc., etc.*

Ai! de nós!

O carnaval já começou! Ahi vem a onda de sensualismo grosseiro, de lama. Inaugurou-se a época da *patifaria* nacional, para se falar portuguez claro e brasileiro legitimo.

Ai! de nós! Ai! de quem tem juizo! Ai! de quem tem filhas! Ai! de quem tem Radio!...

P. Ascanio Brandão

Subscrição pró-Béca de Santa Therezinha

Guaxima — Julia Zagô	10\$000
Uberaba — Dr. João Teixeira Alvares	10\$000
Ituberava — José de Paiva Lino	25\$000
Nipoan — Caetano Eugenio Rosetto	5\$000
Cajuru — Floravante de Biaggi	35\$000
Petropolis — Alice Duarte Quintella	10\$000
Mattão — Luiza Malzoni	20\$000
Barretos — Julia Martin	5\$000
Palestrina — Sebastião N. Rodrigues	5\$000
Guariba — Maria de Lourdes	15\$000
Sta. Rita do Passa Quatro — Maria Almeida	5\$000
Além Parahyba — Uma devota	20\$000
Rio Preto — Antonio e Alice Coelho	20\$000
Ponta Grossa — Erundina Ribas Junqueira	20\$000

Nova Universidade aberta pelos Jesuitas

Depois de 49 annos de trabalho em prol da instrucção superior na diocese de Cleveland na America do Norte, os Jesuitas da Universidade John Canol abriram agora nova Universidade no districto de Cleveland-norte, cujo custo foi de milhão e meio de dollares.

Foi em 1930 que a sua construcção foi resolvida. O Superior da Universidade John Canol iniciou para tanto uma campanha no sentido de obter recursos indispensaveis: em 8 dias, lêmos agora no "Osservatore Romano", haviam já recolhido dois milhões e meio de dollares. Estão já construidos seis grandes edificios, dos oito que compõem a Universidade nova.

Inscriptos nos cursos diurnos e nocturnos, 1.324 estudantes, dos quaes 287 operarios mineiros e de outros mistéres.



Um marido á porta do Céu

UM Padre maronita, de grande cultura, que eu conheci casualmente durante uma viagem a Damasco, contou-me certa noite a seguinte lenda:

Naquella tarde, ao deixar a directoria do banco, o rico Alex Palha Blanco sentiu uma pontada muito forte do lado do coração.

— Não é nada — pensou, inspirado pelo seu inalterado optimismo. — Excesso de trabalho, com certeza.

Ao subir, entretanto, para o automovel cahiu desfallecido nos braços do joven secretario, que o acompanhava. Momentos depois o grande e riquissimo banqueiro deixava de existir para a vida real.

A alma de Alex, livre das algemas da materia, foi atirada pelo espaço como se um turbilhão violento a tivesse arrebatado.

Alex, que possuia excepcional intelligencia, comprehendeu, desde logo, a situação irremediavel em que se achava. Havia abandonado o mundo dos vivos e a sua existencia passára a ser espiritual.

Uma claridade azulada, indefinivel, enchia a immensidão.

Abalado, embora, pela perturbação dos primeiros momentos, podia Alex distinguir, perfeitamente, sombras que se moviam com impressionante lentidão. Eram outras almas que vagavam, como elle, pelos espaços que os mortos povoam.

Avistou Alex um grande cortejo de espiritos que desfilavam, envoltos em nuvens esbranquiçadas, cantando uma musica suave e monotona como uma ladainha.

Rapido como o pensamento, Alex aproximou-se dessas almas errantes.

— Para onde vão? — perguntou.

Sem interromper a marcha um dos espiritos respondeu:

— Meu amigo, o nosso rumo é o céu! Fomos julgados isentos do peccado! Estamos salvos para sempre! E exclamavam cheios de alegria:

— Gloria! Gloria!

— Devo ir tambem para o céu — murmurou Alex. E, sem mais hesitar, pôz-se a seguir as almas felizes que demandavam o reino de Deus.

Na porta do céu um Anjo de azas luminosas, que vigiava as almas recém-chegadas, interrogou Alex:

— O teu nome:

— Alex Palha Blanco.

O enviado de Deus consultou o grande Livro,

onde estavam assignalados em letras douradas os nomes dos bemaventurados, mas nelle não encontrou o nome de Alex Palha Blanco.

— Estás enganado, meu filho — explicou o Anjo — o teu logar não é no céu. Volta para o Purgatorio, pois lá, com certeza, é que deverás permanecer. Nada consta, neste livro, em relação ao teu nome.

— Não é possivel — respondeu com voz succumbida. — Não é possivel, senhor. Tenho certeza absoluta de que me cabe, por direito, um logar entre os que devem ser acolhidos no céu.

— Que allegas em teu favor? — perguntou o Anjo das azas luminosas.

— Senhor — respondeu Alex — poderosas são as minhas razões. Casei-me com uma joven boa e dotada de elevados sentimentos de piedade. Laura Heloisa (assim se chamava minha esposa) rezava todos os dias, e, como não me sobrasse tempo para praticar esse acto de fé, ella dizia: “Rezo por mim e por você, meu marido”. Soccorria com esmolas a um grande numero de infelizes, necessitados, e quando regressava de suas piedosas visitas aos pobres, justificava: “Dou esmola por mim e por você, meu marido”. Não tinhamos filhos. Laura, sempre paciente e dedicada, tomou duas creanças para criar e explicava: “Uma por mim e outra por você, meu marido”.

E Alex, ajoelhando-se commovido, concluiu:

— Ora é certo que minha esposa durante toda sua existencia, sacrificou-se e trabalhou incansavelmente pela minha salvação. E, nesse caso, senhor, é justo que me seja dado um logar no Céu entre os eleitos de Deus!

O Anjo Vigilante, sorriu, um sorriso de bondade e tolerancia. Voltou a folhear novamente o livro dos bemaventurados, e, apontando, afinal, para uma das paginas, disse:

— Aqui figura, realmente, o nome de tua esposa Laura Heloisa entre os dilectos de Deus. Ha, porém, um esclarecimento da maior importancia. Queres ouvi-lo?

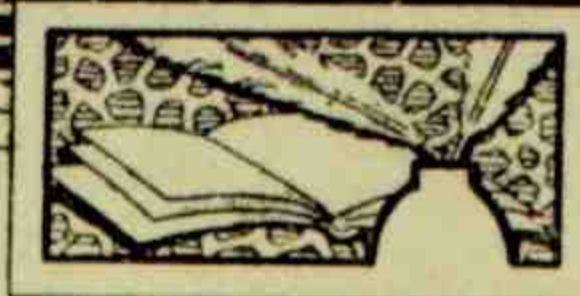
E o servo do Creador leu com voz pausada e clara:

— Essa mulher piedosa deverá ficar no Céu por ella e... pelo marido!

E no mesmo instante o desventurado Alex, impellido por uma força invisivel, rolou para o abysmo sombrio dos condemnados.

Malba Tahan

NOTAS E NOTICIAS



BRASIL

O ministro das Relações Exteriores recebeu os seguintes telegrammas de d. Helvetio, arcebispo de Marianna, e d. André Arcoverde, bispo de Valença:

“Renovando os cordiaes votos formulados por ocasião da festa natalicia do Senhor e do Anno Novo, extensivos á exma. e virtuosa familia, felicito calorosamente v. exa. pelo magnifico telegramma enviado ao chanceller uruguayo, inspirado no caracter, sentimento e virtudes que constituem o apangio da familia brasileira. Carecemos decididamente de gestos assim, altivos, positivos e sinceros, para segurança e engrandecimento de nossa patria. — D. Helvetio, arcebispo”.

“Vivas felicitações á acção brilhante de v. exa. na repressão ás ideologias infernaes e ao communismo na America. Inconfundivel a victoria diplomatica de v. exa. pela extincção do foco fóra do territorio nacional. O continente deve, portanto, a v. exa. a sua tranquillidade, garantida pela vigilancia, rapidez e energia do chanceller brasileiro. Hosanna ao Brasil na pessoa de seu illustre filho. — D. Arcoverde, bispo de Valença”.

— Realisou-se a 1.ª Convenção Nacional da Juventude Feminina Catholica, a sessão de estudos, na qual falaram os representantes de São Paulo. Destacou-se o trabalho da senhorita Yolanda Texino, uma joven operaria paulista que, saudando suas companheiras do Rio de Janeiro, teve palavras de exaltação para a obra da Juventude Feminina Operaria Catholica nos sectores da industria bandeirante.

A senhorita Lucy Ivancko, tambem da delegação de São Paulo, falou apresentando uma these sobre o movimento operario.

Destacou-se a parte orpheonica apresentada pelo conjunto de festas, de 60 vozes que são as delegadas de S. Paulo, que cantaram um hymno da Juventude Feminina Catholica.

Em nome da Juventude do Rio falou a senhorita Laura Torres, que agradeceu a homenagem prestada pelas paulistas.

— O Centro Paulista da Capital Federal, vae commemorar no dia 25 do corrente o 382.º anniversario da fundação da cidade de São Paulo.

Para esse fim realisará em sua séde uma sessão civica.

O ministro Laudo de Camargo, presidente do Centro, dirigirá pelo microphone da Radio Cruzeiro do Sul, uma saudação aos paulistas, ás 21 horas daquelle dia.

O ministro Rodrigo Octavio fará uma conferencia sobre a data.

— Em nome do governo do Paraná, o sr. Otto Mader, secretario da Fazenda daquelle Estado, assignou no Ministerio da Agricultura, com o sr. Odilon Braga, um accôrdo para a execução dos serviços relativos á produçáo, melhoramentos, padronisação, beneficiamento e defesa sanitaria do algodão e outras plantas texteis. O sr. Otto Mader tratou tam-

bem de outros assumptos de interesse do seu Estado, junto ao governo federal e ao Departamento Nacional do Café.

— Foi inaugurada a exposiçáo cultural paranaense, no local da antiga feira. Compareceram ao acto o governador do Estado, o commandante da Região e outras autoridades.

— O director do grupo escolar de Agudos, prestando sua preciosa collaboraçáo á Campanha Pró Monumento e Mausoleu ao Soldado Paulista de 32, organisou um album artistico, no qual figuram as assignaturas de varias autoridades daquelle cidade, em seguida ás quaes, em paginas muito significativas, mandou inserir os nomes de todos os alumnos que cooperaram para a contribuiçáo de 316\$200.

— Foi inaugurada no dia 15, por occasiáo do encerramento da Exposiçáo Farroupilha, um monumento a Bento Gonçalves. O discurso official foi pronunciado pelo sr. Dario Crespo.

Para assistir á cerimonia deslocou-se para aquella Capital uma esquadriha da aviaçáo naval.

— A produçáo de trigo sul-riograndense será este anno das melhores, pois subirá a cerca de 80.000 toneladas, contra 50.000 no anno passado.

O trigo está sendo vendido ao preço de 34\$000 e 36\$000, preços esses nunca antes alcançados pelos colonos sul-riograndenses. Os entendidos no assumpto informam que o trigo sul-riograndense é superior ao argentino, que este anno soffreu bastante em consequencia da ferrugem.

— Consta estar já completamente restabelecida a navegaçáo no rio São Francisco com a chegada a Pirapora do sr. Geraldo Albergaria, director da Cia. de Navegaçáo.

VATICANO

A pedido do cardeal Baudrillart, o Santo Padre nomeou prelado do Mexico o padre Sabatier, procurador geral do Oratorio, e o abbade Bresoles, secretario geral do Instituto Catholico de Pariz.

— Foram iniciados, na presença de d. Tomesetti, procurador geral dos Salesianos, os trabalhos de installaçáo da grande estatua de São João Bosco, que será collocada num dos nichos da basilica de S. Pedro.

— O nuncio apostolico no Rio de Janeiro, d. Aloisio Masella, partiu de regresso á capital brasileira, depois de uma estada em Roma. D. Aloisio Masella, que vem reassumir as suas funcções, é portador de especial bençáo do Papa a bem do povo brasileiro.

ITALIA

A festa da Epiphania foi assignalada por manifestações de caridade, ceremonias religiosas e patrioticas na Cidade de Napoles.

A distribuçáo de brinquedos, bombons e obje-

ctos uteis foi realisada na Casa do Fascio sob a presidencia do principe do Piemonte e sua esposa, Maria Pia.

A' tarde, o herdeiro do throno dirigiu-se á cathedral, onde orou diante da imagem da Senhora do Ultramar.

Um immenso cortejo, a que se incorporaram personalidades civis, ordens religiosas, organizações fascistas e uma grande multidão, transportou ao porto um quadro com uma imagem da Virgem. O quadro foi embarcado no "Conte Grande", onde os soldados que partiam para a Africa o receberam apresentando armas. A multidão ajoelhou e cantou o hymno italiano.

O cardeal Ascalesi subiu á ponte de commando e pronunciou uma allocução em que elogiou a obra civilisadora da Italia, invocando depois a Virgem.

A's 20 horas, o "Conte Grande" levantou ferros sob aclamações da multidão que se agglomerava no porto, illuminado com fogos de bengala.

HESPAÑHA

O Supremo Tribunal decidiu que o monumento ao Sagrado Coração, em Bilbao, não seja demolido. A municipalidade de Bilbao, eleita em 12 de Abril de 1931, compunha-se de membros de tendencia declaradamente esquerdista, os quaes ordenaram a demolição daquelle monumento.

Os catholicos da cidade protestaram violentamente, chegando-se mesmo a temer que uma tal decisão viesse a provocar graves desordens.

O Tribunal Provincial determinou então que a ordem de demolição fosse suspensa, e a questão foi levada pela municipalidade ao Supremo Tribunal que deu ganho de causa aos catholicos. — Pudera! Senhor, Jesus; desviae, desviae de sobre nós, os peccadores, os raios vingadores da vossa eterna justiça. Não foi, na verdade, a honestidade, religiosidade e rectidão dos falhos no jury, que conserva em pé o vosso Sagrado Monumento erecto numa das praças da catholica Bilbao. Foi a omnipotencia do vosso braço, num imperativo acenar da Vossa mão, que serena o vendaval — amaina a tempestade, não permittindo mais esse desaforo, sacrilego e ao proprio tempo inepto, atirado contra Vós pela blasphema impiedade!...

PORTUGAL

Entrou a discutir-se na Assembléa Nacional o projecto de reorganisação do Ministerio da Marinha, apresentado pelo commandante Freitas Morna. O dr. Albino Reis, lembrando que o decreto de reorganisação do Ministerio da Marinha, de 14 de Dezembro de 1935, foi considerado como constitucional pela Assembléa, suggeriu que o projecto do commandante Morna fosse retirado da commissão e enviado á Camara Corporativa, afim de ser novamente estudado. O presidente annunciou que era da mesma opinião.

— As festas da cidade de Lisboa, realisadas em Junho de 1935, causaram á Municipalidade despesas no total de 856 contos.

A reconstituição de um bairro de Lisboa antiga custou 1.028 contos, tendo as rendas obtidas com a sua exhibição attingido apenas 482 contos.

— Um decreto ministerial autorisa a commissão administrativa do Hospital-Sanatorio da colonia portugueza do Brasil a expropriar terrenos situados em torno do edificio do referido hospital, afim de evitar a construcção de immoveis. Nesses terrenos serão plantados eucalyptos e pinheiros.

FRANÇA

A duração média da vida, em França, era, em 1830, de 38 annos. Meio seculo depois, a média passava para 41 e é, hoje, de 55 annos.

Os dados estatisticos revelam, portanto, um augmento de 45 % no ultimo seculo, o que constitue um dos argumentos principaes para os crentes da longevidade humana.

O Sr. Marcel Moine, director dos Serviços de Estatistica do "Comité" de Defesa Contra a Tuberculose, observa que os notaveis resultados obtidos no tocante á extensão da vida são devidos, principalmente, ás descobertas de Pasteur, á administração da vaccina B. C. G. e da vaccina anti-diphtherica, bem como de outros soros, as obras sociaes, como a da "Gota de Leite" e ao controle dos generos alimenticios, o que reduz consideravelmente a mortalidade nos primeiros annos.

Assim, em 1880, de 10.000 crianças, 2.231 morriam logo ao primeiro anno, ao passo que a média actual baixou para 749. As doenças gastro-intestinaes dos bebés acham-se hoje em franco recuo. De modo geral, pôde affirmar-se que a mortalidade nos primeiros cinco annos foi reduzida de 75 % nos ultimos tempos.

Ao mesmo tempo que as crianças morrem menos, o Dr. Marcel Moine pôde verificar que os velhos tendem a viver menos.

Seria difficil estabelecer para toda a França a causa da morte dos individuos visto como as estatisticas seriam incompletas para varias regiões das provincias.

Os dados concernentes a Pariz, que são os mais completos, permittem, todavia, deduzir que duas causas de morte têm augmentado sensivelmente: em primeiro logar, o cancer, que está em rapida progressão e que attingiu a 38 % nos ultimos 50 annos; em segundo, talvez devido a um systema de vida menos san e ao augmento da chimica alimentar, as doenças renaes tambem registam notavel desenvolvimento.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Jahú — Sr. Bonfiglio Montanari, com todos os Sacramentos. — D. Evonina Alves Barbosa, com todos os Sacramentos. — Sr. Americo Gobato, com todos os Sacramentos. — D. Santa Rouchersel, com todos os Sacramentos. — Sr. João Sechler, com todos os Sacramentos.

Brotas — Sr. José Maria Soares, com os confortos da Religião. — Sr. Antonio Lopes dos Santos, com os confortos da Religião. — A prendada Srta. Maria Celeste, com os confortos da Religião.

Araras — D. Joanna Barros Duarte, recebidos os auxilios espirituaes.

Bebedouro — D. Maria Rosa da Costa, com a morte dos predestinados.

Bello Horizonte — D. Albertina Monteiro de Carvalho, revigorada com todos os auxilios espirituaes da nossa Sacrosanta Religião. — Sr. Alvaro Augusto Faria, revigorado com todos os auxilios espirituaes da nossa Sacrosanta Religião.

Itapetininga — D. Anna Moraes Portella, com os confortos da verdadeira Religião.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames. Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (18)

A Doce Melodia

Helena notou além disso o interesse que a marquesinha havia posto em que tocasse outra noite com a janella aberta. E elle mesmo commentou:

— Mas ella ignora que precisamente o maior encanto daquella noite foi a convicção de que ninguem me escutava.

Ficou satisfeita Helena com este commentario, pois a julgar pelo tom de voz com que o fez, não parecia Joaquim Maria muito disposto a comprazer a marquesinha tocando outra noite debaixo das estrellas.

Dizia-o claramente, e se dúvidas houvesse ainda podia affirmar-se que as noites passaram envolvidas em silencio sepulcral.

E como se isto fosse pouco, Helena não lançara ao esquecimento as palavras que elle pronunciara ao exteriorizar naquella mesma tarde os motivos que lhe assistiam para não volver ás audições nocturnas: "O temor de apparecer interessante ou que dava o concerto dedicando-o á marquesinha".

Ainda não transcorrera um quarto de hora da chegada de Joaquim Maria, quando um criado da casa Solanic batia á porta trazendo o violino.

Quando depois do jantar Joaquim Maria pegou no instrumento do canto da sala de jantar onde o havia collocado e o transportou para suas habitações, ainda Helena estava persuadida de que aquella noite não tocaria.

A casa velha estava já sumida na escuridão e no silencio. Todos se haviam retirado a seus aposentos, e passavam lentamente as horas sem que ninguem turbasse o silencio da noite.

Helena não dorme. Quanto mais se confirmava na idéa de que Joaquim Maria não tocaria naquella noite, com maior attenção se desvelava, como se quizesse gozar do silencio com a mesma delicia com que aquella noite gozou da harmoniosa melodia.

Mas quando já dava por certo que Joaquim Maria não reparou em contrariar um desejo de Isabel de Solanic, e isto tinha para ella o valor de lhe revelar que mantinha levantada a bandeira de sua independencia, ficou de repente como se o coração paralyzara.

A nota inicial da doce melodia rasgava o espaço, longa, vibrante, gemebunda, debaixo das estrellas.

Helena chorava.

Esteve quasi decidida a levantar-se e escutar a serenata, mas a idéa de que ia dirigida á alguma outra pessoa fel-a desistir do seu intento.

Não, não queria escutal-a. Nem mesmo abriria a janella: mas tudo era inutil; as notas apaixonadas de amor do violino vibravam atravez da janella fechada. Faziam-se ouvir muito mais longe do que ella quizeria.

E á imitação duma criança medrosa, a pobre Helena, embiocada nos cobertores, escondia-se toda para o não escutar; embora de repente afiava o ouvido para não perder uma unica nota.

Joaquim Maria dizia que o maior encanto da primeira vez que confiou ao silencio da noite as harmonias do seu violino era a convicção de que ninguem o escutava.

Ao affirmal-o assim, devia crel-o de boa fé, mas certamente que agora já não diria o mesmo.

Maior encanto que não ter quem o escutasse, era saber que bem perto ao outro lado de pardacenta muralha de arvores do parque, estava a ouvil-o aquella que, com accento commovido, lhe pediu, fervorosa e supplice, aquella musica; maior que outro encanto qualquer para elle, servia de arrancar do violino lagrimas e soluços, amores e esperanças que começavam como heraldos do amor a perturbar sua alma.

E talvez por isso as cordas doces do seu violino vibravam, naquella noite, mais apaixonadas, mais humanas, com phrases que brotavam do fundo da alma, com leves murmúrios de amorosas confidencias, de anxiedades, tormentos, esperanças...

Na manhã seguinte ao descer Joaquim Maria da sua habitação, trazia no rosto signaes de fadiga e insomnia.

Como de costume preparou-lhe Helena o café na mesa.

Joaquim Maria esperava que talvez ella falasse do concerto nocturno, mas vendo que não quebrava o silencio como discreta irmã, acabou por lhe dirigir esta pergunta:

— Ouviu-me esta noite, Helena?

Ella respondeu affirmativamente.

Esperou uns instantes para ver se Helena bordava alguns commentarios em torno da pergunta, olhando-a e tornando a olhar.

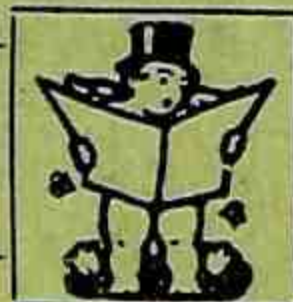
Joaquim Maria sentia-se um pouco apenado pelo silencio de Helena.

Ella mesma se affligia com a propria reserva, adivinhando que Joaquim Maria esperava que ella, como da outra vez, emitisse seu parecer.

(Continúa)



BOM HUMOR



E' preso um homem por ladrão.
 — Então você — diz-lhe o juiz — não achou bastante jantar no restaurante e não pagar... ainda por cima levou consigo uma colher de prata?!
 — E' verdade que roubei a colher, sr. juiz, mas foi com boas intenções...
 — Boas intenções?!
 — Sim, senhor; tencionava empenhal-a para pagar a despeza que tinha feito.

Simão visita umas crianças do seu conhecimento.
 — Sou o homem mais distraído deste mundo — diz elle á mãe dos petizes.
 — Porque, sr. Simão?
 — Porque comprei uns pasteis de palmito para os filhos de V. Excia. e no caminho...
 — Perdeu-os?
 — Não, minha senhora, comi-os!



Uma
**Nova Pelle Branca Fez
 Voltar Minha Sorte em
 3 Dias**

Quando minha pelle era escura, grosseira, flaccida, tendo póros dilatados e cravos, eu não tinha admiradores nem convites... mas com o uso do Crème Rugol, obtive uma nova pelle branca que trocou minha sorte em 3 dias. E eu que não tinha nenhum pretendente, recebi agora 3 pedidos de casamento ao mesmo tempo".

M. Valery

*

Toda mulher póde aclarar, suavizar e embellezar sua pelle, usando diariamente o Crème Rugol,

cuja penetração instantanea acalma a irritação das glandulas cutaneas, fecha os póros dilatados e dissolve os cravos completamente, não deixando vestigio algum. O Crème Rugol é o alimento sem igual para a pelle, pois branqueia a mais escura e suaviza a mais irritada em 3 dias, tornando-a branca, bella, fresca e nova, o que além de tornar seu rosto formoso, tambem lhe trará sorte. Experimente o Crème Rugol e ficará encantada.

Casa Lombello

PHONE 5-1096

R. PALMEIRAS, 22 — S. PAULO

|||

Fazendas, Armarinhos, Camisaria
 — Confecções, etc., etc. —

Fitas para Irmandades
 preços especiaes

Fita azul chamalote
 para Filhas de Maria

N. 9 — Pç. com 10 ms. 12\$000

N. 60 — 26\$000 — sem despesas.

PEDIDOS COM VALES OU
 CHEQUES

LOMBELLO & CIA.

Cabellos brancos?!



SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a côr natural primitiva (castanha, loura, dourada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasytarias do cabello, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do Estrangeiro.

Loção Brilhante

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

S. Paulo

Dr. ERNESTO DE CAMPOS

MEDICO COM LONGA PRATICA

Coração — Pulmões — Apparelho
 digestivo — Rins — Molestias
 dos velhos.

Res.: BARONEZA DE YTÚ, 57

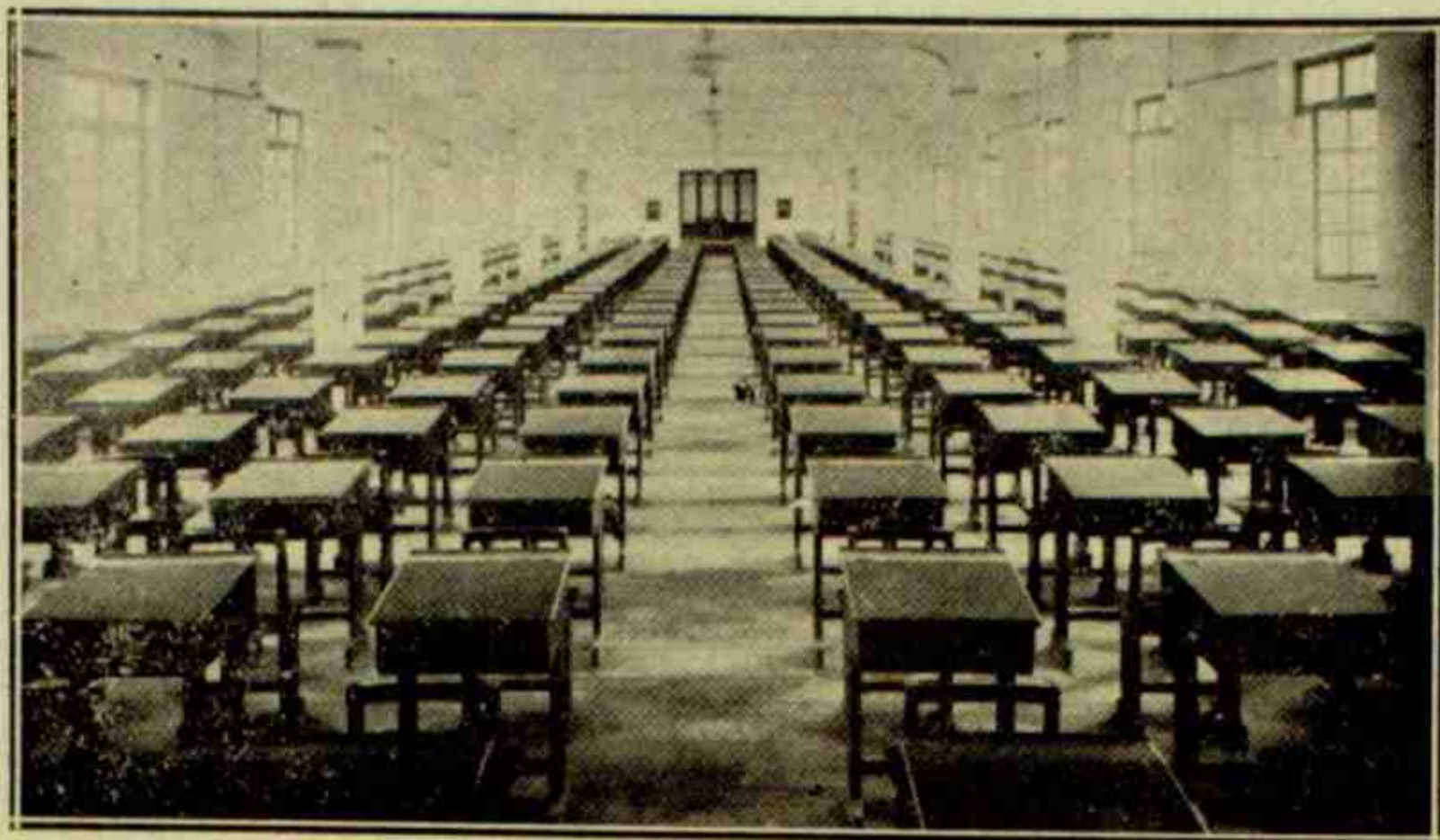
Consultorio: LIB. BADARÓ, 27

— Das 9 ás 11 e de 1 ás 5 —

Gymnasio São José de Batataes

(Estado de São Paulo)

Instituto livre de ensino primário e secundário equiparado pelo decreto 21.472 de 6 de Junho de 1932



Dirigido pelos Missionários Filhos do Immaculado Coração de Maria

Salão de estudo do Gymnasio

Corpo docente absolutamente dedicado e constituído de especialistas. — Optimas instalações e hygiene rigorosa. — Alimentação sadia e abundante. — Completos laboratorios e museus de sciencias physicas e naturaes. — Vastos campos de esporte. — Futebol, Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol, Natação, Athletismo, Croquet.

INTERNATO — 850\$000 por semestre.

EXTERNATO — 250\$000 por semestre.

As inscrições para a matricula estarão abertas até 14 de Março. Os interessados deverão prevenir os lugares com antecedencia.

Peçam prospectos.

LIVROS E MUSICAS

F. DE ROSA

EDITOR E IMPRESSOR

RUA ALVARO DE CARVALHO, 5-A - SÃO PAULO

ESPECIALIDADE NA CONFECCÃO DE LIVROS ESCOLARES - MUSICA SACRA E PROFANA

FORNECEDOR DOS PRINCIPAES COLLEGIOS E SEMINARIOS DO PAIZ

PEÇAM MODELOS E ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

CORRESPONDENTES NAS MAIORES CIDADES DO BRASIL

OFFICINA TYPO-LITOGRAFICA

A Tuberculose vos espreita. — Sabeis como vos defender?

A Grippe, a Tosse e os seus perigos

Todos nós, velhos, moços e crianças, estamos sujeitos á tuberculose, a molestia mais trahicoeira do mundo. A grippe, a tosse e os resfriados mal curados podem produzir a tuberculose. Ha um meio facil de evitar a grippe: é tomar o Cognac de Alcatrão Xavier, que alcatrão os pulmões e de tal fórma os fortifica que nelles não entra mal algum. E' um medicamento com applicação exclusiva para os pulmões. O Cognac Xavier combate rapidamente as tosses rebeldes, a bronchite, o catarrho, a asthma, os resfriados, as dores no peito e nas costas, a grippe, etc. Quem tomar o Cognac Xavier, na dose apenas de dois calices por dia, não se resfria, não fica grippado, não contrahe tosse e terá os pulmões convenientemente protegidos, fortificados e á prova de fogo.